Uso de Inibidores da PDE5 por Jovens

Autor(res)

Albertino Magri Preato Junior
Thayson Silva Da Vitoria

Categoria do Trabalho

TCC

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE LINHARES

Introdução

Nos últimos anos, o uso de inibidores da fosfodiesterase tipo 5 (PDE5) expandiu-se para além das indicações clínicas tradicionais, alcançando especialmente jovens sem diagnóstico de disfunção erétil. No Brasil, fármacos como sildenafil, tadalafila e vardenafila são facilmente adquiridos, muitas vezes sem prescrição médica, por meio de farmácias, internet ou mercado informal. Esse cenário é impulsionado por fatores socioculturais que valorizam desempenho e virilidade, associando a sexualidade a padrões de performance. O uso recreativo tornou-se prática comum entre jovens, que buscam ereções mais prolongadas, satisfação do parceiro ou até efeitos em atividades físicas, sem considerar riscos potenciais. Entre os efeitos adversos destacam-se cefaleia, hipotensão, taquicardia e alterações visuais, além da possibilidade de dependência psicológica e comprometimento da saúde mental. O consumo desregulado ainda expõe usuários a produtos falsificados e adulterados. Apesar da relevância social do fenômeno, há escassez de políticas públicas específicas, fragilidade na fiscalização e limitada abordagem dos profissionais de saúde quanto à orientação e prevenção. Assim, compreender os fatores que levam ao uso recreativo desses medicamentos, as percepções dos jovens e as lacunas regulatórias é fundamental para subsidiar ações de saúde coletiva, práticas clínicas seguras e estratégias de educação em saúde.

Objetivo

Investigar o uso recreativo de inibidores da fosfodiesterase-5 entre jovens brasileiros, analisando os riscos, percepções sobre seus efeitos e formas de acesso sem prescrição médica, bem como discutir as implicações para a saúde pública, a atuação dos profissionais de saúde e a necessidade de políticas de regulação e prevenção.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, realizada entre 2020 e 2025, em português e inglês, nas bases PubMed e SciELO. Foram utilizados os descritores “Tadalafila”, “Sildenafil”, “Vardenafil” e “Jovens/Young”. O levantamento inicial identificou 149 artigos. Após leitura de títulos, resumos e exclusão de duplicados e revisões, 22 estudos foram selecionados, sendo 4 incluídos na análise final. Foram considerados trabalhos que abordaram o uso recreativo de PDE5i entre jovens, seus riscos, percepções e formas de acesso. Pesquisas anteriores a 2020 ou de caráter apenas revisional foram excluídas. A análise envolveu leitura crítica e identificação dos núcleos de sentido, permitindo o agrupamento em subtemas relacionados a efeitos adversos, influência cultural e midiática, perfil de consumo e papel dos profissionais de saúde. A metodologia buscou compreender o fenômeno sob a

perspectiva clínica, social e regulatória, integrando dados sobre riscos cardiovasculares, dependência psicológica, facilidade de acesso e impacto da automedicação. O estudo seguiu os parâmetros de rigor metodológico para revisões sistemáticas, garantindo seleção criteriosa, análise comparativa e discussão crítica sobre o uso não prescrito desses medicamentos entre jovens brasileiros.

Resultados e Discussão

Dos 149 artigos identificados, apenas 4 atenderam aos critérios finais de inclusão. Observou-se aumento expressivo do consumo de tadalafila no Brasil, passando de 3,2 milhões de unidades em 2015 para 64,7 milhões em 2024. Essa expansão está ligada não apenas ao tratamento clínico, mas também ao uso recreativo, amplamente incentivado por influenciadores digitais e pelo apelo em redes sociais, chegando à comercialização de formatos como balas (“gummies”), posteriormente proibidas pela Anvisa. A preferência de jovens pela tadalafila em relação a outros PDE5i foi evidenciada em estudos internacionais, atribuída à longa duração de ação e maior flexibilidade no uso. Contudo, os riscos associados ao consumo sem prescrição incluem eventos cardiovasculares, cefaleia, desconfortos gastrointestinais e possibilidade de dependência psicológica. Embora a incidência de eventos cardiovasculares graves seja baixa, a literatura indica maior frequência em indivíduos jovens do que em idosos, apontando necessidade de monitoramento. A influência cultural e midiática se destacou como fator determinante: o discurso social que vincula masculinidade à performance sexual e a busca por melhora no desempenho físico criam um ambiente de incentivo ao uso não supervisionado. Estudos mostram que farmacêuticos e profissionais de saúde oferecem orientação limitada, muitas vezes sem seguir protocolos de aconselhamento, fragilizando a prevenção de riscos. Outro achado relevante foi a recuperação espontânea da função erétil após suspensão do uso em pacientes jovens com disfunção psicogênica, sugerindo que o medicamento pode atuar como mediador temporário e não exigir uso contínuo. Apesar disso, permanecem lacunas importantes: não há investigações que avaliem expectativas subjetivas, impacto psicológico, ansiedade sexual ou satisfação dos jovens que utilizam PDE5i de forma recreativa. Assim, os estudos atuais apontam para a necessidade de políticas públicas de fiscalização e campanhas educativas, reforçando a importância do uso racional de medicamentos, aliado à capacitação de profissionais de saúde para um aconselhamento mais efetivo.

Conclusão

O uso recreativo de inibidores da fosfodiesterase-5 entre jovens cresce de forma preocupante, motivado por fatores culturais, sociais e pela facilidade de acesso. Embora eficazes no tratamento clínico, seu consumo indiscriminado acarreta riscos físicos, psicológicos e sociais. A escassez de estudos sobre percepções e expectativas dos usuários evidencia lacunas científicas. Faz-se urgente fortalecer políticas públicas, campanhas educativas e a atuação dos profissionais de saúde na orientação e prevenção

Referências

ANDERSSON, K. E. Mecanismos de ereção peniana e bases para o tratamento farmacológico da disfunção erétil. Pharmacol Rev., v.63, n.4, p.811-59, 2011.

ANDRADE, S. M. et al. Revisão integrativa sobre o uso indiscriminado de medicamentos para disfunção erétil. Diversitas Journal, v. 9, n. 2, p. 610–617, 2024.

ARCHER, S. L.; MICHELAKIS, E. D. PDE5 inhibitors for pulmonary arterial hypertension. N Engl J Med., v.361, n.19, p.1864-71, 2009.

BAYER HEALTHCARE PHARMACEUTICALS INC. Levitra (vardenafil hydrochloride) tablets – Prescribing Information. FDA, 2014.

BHOGAL, S. et al. Sildenafil para hipertensão arterial pulmonar. Am J Ther., v.26, e520–e526, 2019.
BISCHOFF, E. Potency, selectivity, and consequences of nonselectivity of PDE inhibition. Int J Impot Res., v.16, p.S11–S14, 2004.
BROEKEMA, M. et al. Benefit–risk assessment of non-prescription tadalafil 5 mg. Front Pharmacol., v.14, 2023.
BURNETT, A. L. et al. Disfunção erétil: Diretriz AUA. J Urol., v.200, n.3, p.633-641, 2018.
CISA. Consumo de álcool associado ao uso de medicamentos para disfunção erétil. [S.d].
CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Moda nas redes sociais: consumo de tadalafila dispara 2.000% no Brasil. Brasília, 2025.
COSTA, E. S.; COSTA, L. S.; PAIVA, M. J. Reflexões sobre uso de medicamentos para disfunção erétil pela população jovem. Pesq. Soc. Desenv., v.15, 2021.
DELGADO, A. F. S.; VRIESMANN, L. C. O perfil da automedicação no Brasil. Rev. Saúde e Desenvolvimento, v.12, n.11, p.57-75, 2018.
DIAS, B. R. et al. Tadalafila: uma abordagem para o tratamento da disfunção erétil. Rev. Contemporânea, v.4, n.2, 2024.
FORGUE, S. T. et al. Tadalafil pharmacokinetics in healthy subjects. Br J Clin Pharmacol., v.61, n.3, p.280–288, 2006.
GONG, B. et al. Comparação direta de tadalafil com sildenafil para tratamento da disfunção erétil. Int Urol Nephrol., v.49, p.1731–1740, 2017.
VON BÜREN, M. et al. Digital real-world data suggest patient preference for tadalafil.